



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 9 e 10 SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

6º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), esperamos que você esteja bem! Nesta atividade estudaremos um pouco sobre a vida e a obra do cordelista Patativa do Assaré e sobre variedade linguística. Leia com atenção e depois responda às perguntas. Se tiver dúvidas, fale com seu(sua) professor(a). Ele(a) poderá explicar, adaptar e/ou complementar a atividade, se achar necessário. Bons estudos!



Texto I

Biografia de Patativa do Assaré

Patativa do Assaré (1909-2002) foi um poeta e repentista brasileiro, um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX. Com uma linguagem simples, porém poética, retratava a vida sofrida e **árida**¹ do povo do sertão. Projetou-se nacionalmente com o poema "Triste Partida" em 1964, musicado e gravado por **Luiz Gonzaga**². Seus livros, traduzidos em vários idiomas, foram tema de estudos na **Sorbonne**³, na cadeira de Literatura Popular Universal.

Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva) nasceu no sítio Serra de Santana, pequena propriedade rural, no município de Assaré, no Sul do Ceará. Com seis anos, perdeu a visão do olho direito em consequência do sarampo. Órfão de pai aos oito anos de idade teve que trabalhar no cultivo da terra, ao lado do irmão mais velho, para sustentar a família.

Com a idade de 12 anos, Patativa do Assaré frequentou uma escola durante quatro meses onde aprendeu um pouco da leitura e se tornou apaixonado pela poesia. Com 13 anos começou a fazer versos e aos 16 comprou uma viola e fez repentis.

O apelido de Patativa surgiu porque suas poesias eram comparadas com a beleza do canto dessa ave nativa da Chapada do Araripe. A poesia de Patativa do Assaré traz uma visão crítica da dura realidade social do povo sertanejo, o que lhe valeu o título de "Poeta Social".

Patativa do Assaré publicou inúmeros folhetos de cordel, viu seus poemas serem publicados em jornais e revista. Suas poesias foram reunidas em diversos livros, entre eles: "Cantos da Patativa" (1966), "Canta lá Que Eu Canto Cá" (1978), "Aqui Tem Coisa" (1994), entre outros. Com a produção de Fagner, gravou o LP "Poemas e Canções" (1979). Em 1981 lançou o LP "A Terra é Naturá".

Texto adaptado para fins didáticos. Fonte: https://www.ebiografia.com/patativa_assare/

Depois de ler o texto, responda às questões em seu caderno.

1. Após a leitura sobre a vida e obra de Patativa do Assaré, que era repentista também, pois improvisava e cantava com sua viola, como podemos caracterizá-lo?
 - a. Patativa do Assaré usava uma linguagem simples e foi uma inspiração nordestina, como poeta e cantor.
 - b. Ele foi um poeta sem expressão e criatividade.
 - c. Autor de histórias estrangeiras.
 - d. Patativa do Assaré preocupou-se em escrever textos complexos, estrangeiros e sem conexão com a linguagem usada no nordeste do país.

¹Árida: sem umidade; seco.

²Luiz Gonzaga: foi um músico brasileiro, sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de Rei do Baião.

³Sorbonne: é uma universidade pública de pesquisa em Paris, França.

2. De acordo com texto, Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré, possuía várias habilidades, entre elas, a de tocar

- a. gaita.
- b. bateria.
- c. guitarra.
- d. viola.

3. Observando a capa dos cordéis a seguir, podemos dizer que os temas retratados referem-se respectivamente:



- a. às histórias de aventuras, às histórias nordestinas e a um acontecimento.
- b. às receitas nordestinas, aos contos de fadas e a um acontecimento.
- c. às receitas nordestinas, às histórias atuais e às aventuras de Chico Mendes.
- d. às histórias de aventuras, aos contos de fadas e às receitas nordestinas.

4. Foi possível perceber a diversidade temática dos folhetos? Se você estivesse em uma feira procurando um folheto de cordel, qual dos títulos chamaria mais sua atenção? Justifique sua resposta.

5. Vamos analisar o sentido das palavras usadas em um cordel? Leia um trecho do Cordel *Redes sociais*, de Bráulio Bessa, e **assinale a alternativa que pode substituir as palavras destacadas mantendo o mesmo sentido empregado no poema.**

Redes sociais (trecho)

Tem gente que é tão feliz
que a vontade é de **excluir**
Tem gente que você segue
mas nunca vai lhe **seguir**,
Tem gente que nem disfarça,
diz que a vida só tem graça
com mais gente pra **assistir**.

<https://www.culturaegenial.com/poemas-braulio-bessa/>

- a. Fugir, ouvir e aplaudir.
- b. Deletar, acompanhar e visualizar.
- c. Reagir, perseguir e sorrir.
- d. Banir, curtir e repercutir.

Texto II

VARIEDADES LINGUÍSTICAS

São as variações que uma língua apresenta em razão das condições sociais, culturais e regionais nas quais é utilizada.

As variações geográficas, por exemplo, falam das diferenças na linguagem devido à região. Essas diferenças tornam-se óbvias quando ouvimos um falante brasileiro, um angolano e um português conversando: nos três países, fala-se português, mas há diferenças imensas entre cada fala.

Temos também, as variações sociais que são as diferenças de acordo com o grupo social do falante. Um grupo de futebolistas, por exemplo, pode usar a expressão “carrinho” com significado específico, que pode não ser entendido por um falante que não goste de futebol ou que será entendido de modo diferente por crianças, por exemplo.

“Antigamente, as moças chamavam-se **mademoiselles** e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito”.

Carlos Drummond de Andrade

Já as variações históricas acontecem porque é comum que ao longo do tempo, a língua sofra mudanças e deixe de usar ou incorpore algumas palavras. Ao observar o quadro ao lado percebemos isso facilmente.

Em certas ocasiões, falamos formalmente e em outras informalmente, e a esta variação chamamos de variação estilística. Quando estão em contato com amigos, as pessoas

usam gírias, estrangeirismos e vícios de fala, como o famoso “tipo isso, tipo aquilo”. Quando em situações sérias e falando com um público maior, como em apresentações de trabalho, tentamos usar a linguagem padrão.

É para evitar que cada um use a língua à sua maneira que temos a norma-padrão, uma referência, uma espécie de modelo ou de “lei” que normatiza o uso da língua, falada ou escrita.

Entretanto, do ponto de vista linguístico, não existe variedade linguística melhor ou mais correta do que outra. Pessoas de baixa escolaridade, ou vindas de regiões distantes dos grandes centros urbanos podem ser rejeitadas por expressar uma variedade diferente daquelas prestigiadas socialmente. Você deve ficar atento (a) e não fazer comentários inapropriados quando tiver contato com formas de comunicação diferentes da sua e perceber também qual variedade linguística é mais adequada à cada situação.

Falando nisso, você sabe o que é preconceito linguístico?

O preconceito linguístico é, segundo o professor e linguista Marcos Bagno, toda reprovação, repulsa ou mesmo desrespeito às variedades linguísticas de menor prestígio social. Normalmente, esse prejulgamento dirige-se às variantes mais informais e ligadas às classes sociais menos favorecidas, as quais, via de regra, têm menor acesso à educação formal ou têm acesso a um modelo educacional de qualidade deficitária.

Há ainda, as gírias utilizadas por determinados grupos sociais que usam algumas palavras e expressões próprias do grupo. As gírias surgem e desaparecem, mas outras podem fazer parte da língua de toda a sociedade e, conseqüentemente, passam a integrar os dicionários.

O uso de gírias na internet é frequente também, principalmente entre os adolescentes que, acostumados com a rapidez do mundo dos instantâneos, utilizam como meio para dinamizar e agilizar as conversas. Veja alguns exemplos.



Expressões típicas do nordeste

Dar pitaco: dar opinião.
Ensacar: pôr a blusa dentro da calça.
Balaio de gato: desorganização.
Cambito: perna fina.



Expressões típicas da região sul

Embretar-se: meter em apuros.
Lindeiro: ao lado, vizinho.
Maleva: bandido, perverso.
Campo santo: cemitério.



Gírias usadas na internet

Partiu: “vamos lá”, “vamos agora”.
Miga: amiga, melhor amiga.
Jantar: arrasar nos comentários.
Cancelar: deixar de acompanhar.

Texto adaptado para fins didáticos.

Fontes: http://salesianom.com.br/dombosco/wp-content/uploads/2017/03/Varia_o_Lingu_stica.pdf

<https://www.dicionariopopular.com/girias-atuais-internet/>

<https://parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica-o-que-e-exemplos-dicas-de-leitura>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>

Letras Marques 2013 (2020).

SAIBA MAIS: Assista a um vídeo sobre variedade linguística no link a seguir:

https://www.youtube.com/watch?v=Ot1Toar_Ldc

Acesse também, o jogo educativo: <https://wordwall.net/pt/resource/4367013/variacao-linguistica-6o-ano>

6. De acordo com o texto II, o uso de gírias na internet é muito comum, pois os adolescentes usam estas palavras ou expressões para

- agilizar e dinamizar as conversas.
- utilizar a linguagem formal.
- fazer uso de uma linguagem técnica.
- dificultar a comunicação entre as pessoas.

7. Existe variedade linguística melhor ou mais correta do que outra. Por quê?

8. Escreva qual uso da variedade linguística (padrão ou informal) está mais adequada às seguintes situações sociais:

- em uma pequena mensagem nas redes sociais para um amigo.
- na mensagem via WhatsApp para sua mãe, avisando que você foi ao mercado.
- ao escrever uma notícia solicitada pelo professor de Língua Portuguesa.
- ao apresentar um projeto para o diretor da sua escola.
- quando escrevemos uma carta de reclamação a uma empresa pública ou comercial.

Leia o texto de Patativa do Assaré, para responder às questões 9 e 10.

“**Iscute** o que **to dizem**,
Seu **dotor**, seu **coroné**:
De fome tão **padeceno**
Meus **fio** e minha **muiér**.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umaz tarefas pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me **dexe** deserdado
Daquilo que Deus me deu”.

Fonte: <https://respostasava.com/resposta/16016>

9. Ao lermos as palavras destacadas no texto e a biografia de Patativa do Assaré podemos deduzir que ele utilizou intencionalmente esta linguagem para

- representar a fala do povo nordestino.
- mostrar que o sertanejo não sabe do que fala.
- identificarmos os erros de português.
- para garantir a rima do poema.

10. Em sua opinião, a linguagem informal usada na poesia impede a compreensão do poema? Por quê?



Dê essa dica na sua escola.

Este livro-diário foi criado para você que não está interessado em ler para entregar um relatório ou ganhar nota em alguma disciplina da escola, mas para encontrar nestas palavras um meio de se reconhecer para encarar desafios, crescer e compartilhar o aprendizado com quem tiver vontade.

Pense que, ao ler e compreender estas páginas, você estará melhorando o aprendizado, seu jeito de ser, agir e conviver com as pessoas, o que o tornará uma pessoa melhor do que antes.

Então, o que se tem a perder com a leitura?

Ouvir, ler e contar histórias nos faz entender quem somos. Por isso, leia em voz alta, conte e dramatize sem moderação. O importante é você saber que o livro é realmente um grande amigo seu.

Vamos nessa?

Bora conhecer o Raul?

Helôisa Prieto dedica este livro à memória ateuosa de sua mãe, **Valdeti Braz de Oliveira Prieto**.

E também agradece a Victor Scatolin Serra, pelo apoio à pesquisa.



Caro(a) aluno(a), não deixe de ler nossa indicação para este trimestre. Com a leitura de “O diário de um garoto elástico”, você conhecerá a história de um menino inteligente, gentil e que aprende grandes lições na vida. Raul é um garoto de 13 anos que enfrenta desafios como todo adolescente. Ao se deparar com uma perda ele experimenta uma das situações mais desafiadoras de sua vida. A partir disso começa a escrever suas aventuras em seu diário e, sem se dar conta, constrói para si o significado de resiliência. Não deixe de ler e conversar com seus colegas e professor(a) de Língua Portuguesa. Boa leitura!